

**MUTILADO**

Huma salva da Brigada d'Artilharia annunciou, que os nossos Augustos Hospedes Tinhaõ deixado o nosso Solo. Então arriaraõ-se as bandeiras, que circulavaõ a Praça, e que tinhaõ sido arvoradas no Faustissimo Dia 12 d'Outubro; e n'hium momento a Cidade representava o mais perfeito ermo. Já naõ era aquella usana Desterro, que por vinte e sete dias ostentou o nobre orgulho de possuir os Seus Monarchas, de prestar-Lhes agasalho, de ser por Elles habitada!

Ao meio dia largou o Vapor Imperatriz de nosso porto pela Barra do Sul, levando-nos toda a alegria, todo o prazer, e toda a gloria de que nos sustentamos por taõ poucos dias!

Os vasos da Esquadra, tinhaõ-se feito de vela as sete horas do dia antecedente pela Barra do Norte, e deviaõ esperar na do Sul pelo Vapor que conduz a SS. MM. II.

Acompanharaõ as Imperiaes Pessoas os Excelentes imos Presidente, Senador, e Deputado da Provincia, o Secretario do Governo, o Comendador Marcos Antonio da Silva Mafra, o Coronel de Engeheiros Patricio Antonio de Sepulveda Everard, os Maiores Conceição, e Oliveira, e o Tenente Patrão Mór do Porto até pouco alem da Freguezia do Ribeiraõ, onde S. M. Fazendo parar o Vapor, e Recebendo SS. MM. II. de todas estas pessoas os cumprimentos de despedida, e Dandolhes Suas Augustas Maõs a beijar, Consentiraõ que se passassem para a Galeata, onde vindo para a Cidade, chegaraõ as Trindades, noticiando que prospera ia sendo a viagem dos nossos Adorados Monarchas.

*Tão brandamente os ventos os levavão  
Como quem o Céo tinha por amigo.*

No dia 6 do corrente S. M. o Imperador, depois do jantar, Foi à bordo do Vapor Imperatriz até Santa Cruz, onde se achavaõ ancoradas as Embaraçações da Frota Imperial, e Visitando a Fragata Constitucional, Voltou à Cidade às 9 horas da noite, Achando o Trapiche e a Praça Iluminados.

No dia seguinte pela manhã Se Dignou Visitar a Escola Pública de Primeiras Letras, e o Hospital Militar, onde D. Joaquim de Souza, quasi curado, o Marinheiro do Patacho Argos, que sofreu a amputação do braço pelo tiro da Salva no dia 29 de Outubro, e à quem S. M. Mandou Dar 100\$000 reis, assim como abonar continuadamente os seus vencimentos no Estabelecimento de invalidos da Corte.

S. M. o Imperador, naõ Satisfeito do sem numero de esmolas, que taõ generosamente Se Dignou Fazer, e Sua Augusta Consorte S. M. a Imperatriz, a huma imensidão de pessoas necessitadas, e ás Igrejas Matrizes de diversas Freguesias; naõ Satisfeito mesmo de deixar ainda mais.

quatro contos para ser distribuida em esmolas a indigentes e á algumas Igrejas, e de Havẽ Agraciado com condecorações a muitas pessoas. Foi ainda Servido Estender os efeitos de Sua Augusta Munificencia e Alta Clemencia com as seguintes graças:

A' José Nunes da Silva—Perdoada a pena de degredo para esta Provincia.

A' João Antonio, preso na Cadéa desta Capital— Perdoado o tempo, que lhe falta, para cumprir a sentença de oito annos de galés.

A' Lauriano José dos Santos, preso na mesma Cadéa—commutada a pena de galés perpetuas, em prisão simples por vinte annos.

A' José Joaquim Tavares, preso na mesma Cadéa— commutada a pena de galés perpetuas, na degredo por seis annos para a Villa de Lages.

### ORAÇÃO GRATULATORIA.

(Continuação do numero antecedente.)

Catharinenses, este dia magestoso, em que a Providencia conduz pela primeira vez o Príncipe Amado dos Brasileiros, Egregia Prole dos Braganças, este dia em que temos a ventura de contemplar aquella Viçosa Flor, que plantada nos jardins da Italia, veio adornar o Throno do Brasil, tornando-se o modelo das Imperatrizes, este dia, Senhores, deve inspirar-vos o mais intenso jubilo, e para o futuro merecer huá lagrima de saudade.

SENHOR, Conheça V. M. I. que os signaes de contentamento que Võe pintados em todos os semblantes saõ a expréssao fiel dos sentimentos que animaõ os habitantes da Villa de São José. Habitados á simplicidade, que costuma reinar nstes lugares, saõ incapases de fingir, e o seu pastor affeito a fallar-lhes sempre a verdade d'esta Cadreira, não aprendeo a linguagem da lisonja. O regosijo, que V. M. I. derramou em nossos corações, he taõ grande, quam dolorosa a recordaçao de que em breve seremos privados de tão consoladora Presença. Mas he justo, Senhor, que todos os Brasileiros participem d'este grande bem. He justo que V. M. I. Vá gozar dos doces frutos de paz, que Sua Augusta Clemencia espalhou no seio de nossos irmãos vizinhos. E os habitantes da Villa de São José, depositando áos pés do seu Adorado Imperador os mais firmes protestos de Amor e Lealdade, esperaõ que V. M. I., tomado debaixo de Sua valiosa Tutella á este importante Municipio, o fará prosperar. E Vós, muito Amada Imperatriz dos Brasileiros, que já huá vez Vos Dignastes honrar-nos, concedendo o Vosso Augusto Titulo e Aceitando Sob a Vossa Imperial Protecção o utilissimb Estabelecimento das Aguas Thermaes d'esta Villa, continuai, Senhora, a patrocinhar-nos, que os Catharinenses sempre gratos á mão benfeitora, gravarão eternamente em seus co-

3

rações o doce e Augusto Nome da Terceira Imperatriz dos Brasileiros.

Brasileiros! eis-ali os verdadeiros Penhores de nossa felicidade: beijemos Suas Maões Augustas, e no fervor do mais justo entusiasmo enviemos aos Céos ardentes votos, para que propicios conservem tão preciosos dias, para glória, ventura e magnificência da Nação Brasileira. Assim seja.

---

*ASU MAGESTAD EL EMPERADOR DEL  
Brazil D. PEDRO SEGUNDO, con motivo  
de Su Vizita a las Provincias del Sud.*

Salud, o Emperador Americano!  
Salud, Hijo Supremo del Brazil!  
Oye de amor el canto Soberano  
Que Te consagra un pueblo varonil  
Al ostentar tu frente coronada  
Muestras que Sois Perpetuo Defensor  
De los derechos de Tu Patria amada  
Y del primer D. Pedro el Successor.

Tu eres para el Brazil un centro Augusto  
En que descansa su alto porvenir;  
Tu eres su grande Corazon robusto  
En que sus fuerzas viene a refundir  
La ley de sus destinos tu la sabes,  
Las tempestades puedes conjurar,  
Y como el Yris con fulgores suaves  
Vienes el Trueno que rayo a dessipar.

A tu justicia el libre ciudadano  
Puede elevar su querelloza voz  
Sin temer los caprichos de un Tirano  
Ni la insolencia de Vizir atroz,  
Que tu solio en un codigo sagrado  
Tu Augusto Padre un dia lo asentó  
Y el Imperio de entonces há marchado  
Por el sendero que la ley marcó.

Desciende a visitar tus pueblos fieles  
Monarca del Brazil; Gloria y Loor  
A Ti, que calmas las discordias crueles  
Y Sois de sus destinos el guiaor,  
Gloria al Segundo Pedro!.. Que Su Nombre  
Grande como la America del Sud,  
A los Tiranos barbaros asombre  
Y sea de los pueblos la Salud!!!

VIVAÓ SS. MAGESTADES IMPERIAES!

Salve o Céo THEREZA AUGUSTA  
Do Brazil brilho, esplendor;  
Salve o Céo PEDRO SEGUNDO  
Do Brazil Imperador.

Sem temer densos perigos,  
As procellas arrostrando,  
Deixa a Corte o Par Augusto  
Nossos lares visitando.

Deixa até (oh maravilha!)  
O Tenro Infante Mimozó,  
Primo fructo, charo e belo  
Do amor mais extremoso.

De sua auzencia saudoza  
Geme a Corte Fluminense;  
De prazer, porém, exulta  
O Povo Catharinense.

Su'alta beneficencia,  
Sua bondade e grandeza  
Entre nós com profusaõ  
Alivios presta á pobreza.

Aos Templos todos Soccorre  
Com immensa piedade;  
Reedifica, Protege  
A Caza de Caridade.

Recebei, ó Par Augusto,  
Modelo dos Reis do mundo,  
Nossos agradecimentos,  
Nosso respeito profundo.

Todos nós Catharinenses  
Exultemos d'esta gloria!  
**PEDRO, e THEREZA** illustrão  
Os fastos de nossa historia.

---

Aproveitamos ainda este numero de nossa Folha para relatarmos que S. Exc. Reverendíssima Bispo Diocesano, não tendo podido ir à Villa de São Miguel, como tinha deliberado, em rasa do forte Nordeste, que soprou nos ultimos dias de sua residencia nesta Capital, mandou como visitador, o seu Secretario o Illm. Conego Commandador José Antonio da Silva Chaves. Sua Senhoria demorou-se n'aquelle Villa por trez dias, e ministrou o Sacramento da Confirmação a mais de trez mil pessoas.

S. Exc. Reverendíssima tendo feito muitas esmolas á pobresa, inclusive os doentes do Hospital de Caridade desta Capital; ao despedir-se entregou ao Reverendo Conego Arcipreste Vigario Coadjuutor da Igreja Matriz a quantia de trinta e dous mil reis para ser distribuida pelos quarenta presos pobres das cadeás desta mesma Capital; o que teve logo apóz a saída do Exm. Prelado.

## O RELATOR CATHARINENSE.

Se por hum momento consideramos na Visita, que S. M. o Imperador Annunciou, no encerramento da ultima Sessão do Corpo Legislativo, Faria à todas as Províncias do Imperio; que vasto assumpto se nos offerece ás mais serias e profundas reflexões! Assim como os subditos, que não conhecem pessoalmente o seu Monarca, são bem comparados ás eses infelizes criados á expensas da caridade dos particulares ou dos Estabelecimentos publicos, que não conhecem seus pais; os Monarchas, que não conhecem seus subditos, são como esses pais, que esquecidos do que devem á natureza, esquecidos de seu proprio ser, abandonão os filhos á accaso, tornando-os muitas veses, se não victimas da miseria e do opprobrio, entes pesados e nocivos á Sociedade, á que elles mesmos pertencem.

Temos a felicidade de vivermos em hum paiz tão venturozo, que Apresentando-Se o nosso Monarca, sempre Acessível á seus subditos, ainda os de menor condição; Affavel, Meigo, Cariñhozo; Esmerado em Agradar á todos; em Ouvir, e Receber assuplicas de todos; só Ouvio, só Recebeu petições de esmolas, de mercês, e de favores. Nenhuma só representação, nemhuma só queixa subio á Imperial Presença de S. M. o Imperador, graças á feliz escolha, que o Governo do Mesmo Augusto Senhor tem feito das Authóritades da Província, principiando por aquella que O representa como Seu Delegado. Mas, sucederá assim em todos os tempos, em todas as circunstâncias? A historia de todas as nações depoem em contrario. Quantas vezes o Governo illustrado de hum Príncipe magnânimo, é justiceiro se tem enganado na escolha dos empregados despedachados para as diversas partes do Estado! Quantas vezes individuos, que ofereciam as maiores garantias de seu saber, prudência, e honradez para os lugares, apenas investidos do poder, degenerão, e tornão-se até verdugos dos povos, cuja justiça devem administrar, cujos direitos devem guardar, e respeitar? E não será, em caso tal, o maior e mais efficaz correctivo huma vizita'do Monarca? As queixas dos subditos, as lagrimas dos infelizes com dificuldade chegarão áos Monarchas quando collocados no centro das Capitaes dos Estados: mas quando os Monarchas, largando as Capitaes procurão por si prescrutar as necessidades de seus subditos, vel-os, conhecêlos, e ouvî-los, nada escapa á sua prespicacia, e os subditos contão segura a justiça, que lhes he devida!

Catharinenses! temos hum Monarca, que por Si Mesmo busca seus Subditos, Visita-os, Ouve-os. Tivemos a fortuna de não haver huma só queixa contra nossas Authoridades; temos hum Delegado do Poder Supremo honrado, justo, e nosso verdadeiro Amigo; tudo devemos á Sabedoria, e á bom acerto do nosso Monarca.

Céo o dom com que felicitou-nos na Pessoa Augnsta do SENHOR D. PEDRO SEGUNDO: e congratulemo-nos com todos os nossos patrícios de todas as Províncias do Imperio, que sub o reinado de tão Sabio, e Providente Imperador, gosaremos sempre da mesma paz, da mesma tranquilidade, da mesma segurança, da mesma felicidade, que hoje desfrutarmos.

### AO PUBLICO.

Prometemos em nosso n.º 1.º dar conta do que fosse ocorrendo relativamente, e durante a estada de SS. MM. Ii. nesta Capital, para o que continuariamos na publicação do *Relator Catharinense*, dedicado á esse fim unicamente. Temos, pois, concluído nossa tarefa com a relação da saída de nossos Augustos Monarchs para a Província do Rio Grande do Sul, restando-nos o pezar de a não termos preechido tão dignamente, como era para desejar. Esta falta, porém, ser-nos-ha desculpada, attendendo-se não só á que outros a fazeres não nos davão o preciso tempo para bem descrevermos todas as occorrenças, mas também, e sobre tudo, á insuficiencia de nossa capacidade para isso.

Quando fomos convidados para colaborador da publicação desta folha, conhecemos a magnitude dos assumptos de que tínhamos de tratar: conhecemos mesmo, que eramos bem fraco escriptor para podermos apresentar com as convenientes expressões principalmente toda a sensibilidade, que no Povo Catharinense despertaria a honrosa visita dos Excelentes Monarchs do Brasil; mas, aceitâmos o convite, tanto por condescendencia com o Amigo, que o dirijio-nos, como pelo desejo de fassermos conhecer em toda a Província, em todo o Brasil, e até em todo o mundo, se fosse possível, a glória e os exforços dos Catharinenses em obzequiar a Suas Magestades Imperiaes, a Municipalidade e os Favores d'Estes para com a primeira Província do Imperio, que, depois da do Rio de Janeiro, teve a distinta honra de vel-Os em seu Solo.

Quanto esteve de nossa parte fizemos por satisfazer o nosso empenho: resta, que os nossos Conciudadãos, ilustrados como são, relevem benignos as faltas, que possamos ter commettido no desempenho da tarefa: certos de que forão filhas unicamente da mesquinhez de nossa habilidade. No entretanto, que tendo nós a consciencia de havermos corrido, quanto esteve em nossas forças, para que fossem publicados o entusiasmo e obzequios, dos Catharinenses na recepção e hospedagem de nossos Monarchs, o brilho e o esplendor dos nossos festejos, as Graças e as Mercês de que os Monarchs nos facherão; retiramo-nos seguros da indulgência do Publico, repetindo com o Poeta:

*Eu desta gloria só fico contente  
Que a minha terra amei e a minha gente.*